

Escola Superior de Ciências Empresariais/Escola Superior de Tecnologia de Setúbal do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/ESTSetúbal/ IPS)

Relatório de Monitorização

Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho está organizado de forma a proporcionar aos detentores de cursos superiores a obtenção e aprofundamento de competências sustentadas que permitam a melhoria do desempenho profissional nos setores Industriais e de Serviços, nas áreas de Higiene no Trabalho, Risco e Segurança, mas sem negligenciar a Investigação e o Desenvolvimento. Pretende-se a formação de profissionais altamente qualificados para exercer funções técnicas e de gestão a nível da Segurança no Trabalho, mas que possuam também competências alargadas em outras funções transversais como a Qualidade, a Análise e a Gestão de Riscos (desde tangíveis a menos tangíveis como é o caso dos Psicossociais), a realização de Auditorias, a Gestão de Comportamentos Seguros, a Gestão da Emergência e a Cultura de Segurança. Os objetivos gerais do curso de Mestrado são os seguintes: - Assegurar a implementação e o desenvolvimento nos locais de trabalho de programas / medidas de prevenção e de proteção contra riscos profissionais, num quadro de promoção da melhoria das condições de trabalho e da competitividade económica, ajustados às mutações tecnológicas; - Possibilitar uma qualificação profissional e académica, permitindo aos seus detentores desempenhar funções nos diversos setores de atividade económica (agrícola, industrial, serviços, turismo, entre outras). Em termos de competências específicas do respetivo Mestrado destaca-se: - A interação entre as funções supra referidas, e outras funções transversais (qualidade, manutenção, recursos humanos, entre outras); - A integração sustentada nas orientações estratégicas e suas interações com o "core business" da empresa ou organização; - A relevância da comunicação eficaz na gestão da segurança; - A importância dos determinantes individuais e grupais e seu controlo nas perceções, atitudes e comportamentos seguros; - A importância da fiabilidade no risco e na segurança de pessoas e bens; - A importância da análise e controlo ergonómico; - Os modelos de gestão e avaliação dos riscos, e as formas para obter valores para os parâmetros que permitam especificar um determinado sistema; - A significância que a gestão dos riscos psicossociais deve merecer no atual contexto da Segurança e Saúde no Trabalho. - A importância da segurança na seleção, aquisição, instalação e exploração de equipamentos; - A gestão eficiente de projetos e recursos; - A organização e a gestão de sistemas de segurança; - A avaliação das consequências dos acidentes, a nível material/económico, pessoal e ambiental; - A relevância das auditorias no âmbito da SHST; - A integração da informação de segurança nos sistemas e processos logísticos e de produção. - A proeminência da cultura de segurança e sua gestão no conjunto dos processos envolvidos.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

O Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho está orientado para a resolução objetiva de desafios que se colocam no domínio da Segurança e Higiene no Trabalho no que respeita à utilização de equipamentos, instalações e/ou infraestruturas, numa perspetiva de funções transversais e de promoção de uma Cultura de Segurança. Trata-se de um Mestrado com componentes reconhecidas e homologado pela ACT (Autoridade para as Condições de Trabalho), as quais permitem, no final do 1º ano, a obtenção do Título Profissional de Técnico Superior de Segurança no Trabalho de nível VI, cumprindo as exigências estabelecidas na lei nº 42/2012 de 28 de agosto. Concomitantemente este Curso assegura a formação na componente profissional (reconhecimento por Organismo de Certificação parceiro) em "Auditorias a Sistemas de Gestão de SHST". O Mestrado é constituído por 18 unidades curriculares e dois projetos individuais, a que corresponde um total de 120 créditos ECTS (1 ECTS = 26,6 horas de trabalho) e a duração de 4 semestres. O 1º semestre é constituído por 23 semanas letivas, o 2º semestre por 24, o 3º semestre por 26 e o 4º semestre por 24 semanas letivas. Importa salientar que as 12 últimas semanas do 2º semestre estão destinadas à realização de um Projeto em Contexto Real de Trabalho. As 12 últimas semanas do 3º semestre e as 24 semanas letivas do 4º semestre estão destinadas à realização do Projeto Individual Final (Dissertação / Projeto / Estágio). As unidades curriculares associadas à componente letiva visam desenvolver uma maior autonomia, responsabilidade e liderança na decisão sobre a resolução de problemas em situações novas e não familiares, nos domínios em questão. A realização do Projeto Individual Final visa a ligação a problemas e estudos de caso reais, contribuindo para desenvolver as competências anteriormente especificadas, ao mesmo tempo que visa evidenciar a importância do rigor e da investigação aplicada, designadamente no âmbito do desempenho de funções que, a este nível, exigem uma elevada qualificação.

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

No que se refere à metodologia que foi seguida na conceção e estruturação do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006), foram os seguintes: Os métodos de ensino adotados no domínio do Mestrado em SHT procuram formar especialistas que conjuguem um bom nível de conhecimento científico, com uma boa componente prática, visando a rápida integração de trabalho ou a inserção em funções de técnicos superiores de segurança no trabalho. As metodologias utilizadas assentam nos métodos participativos e ativos, incidindo principalmente em casos práticos "reais", para fomentar a reflexão e assimilação dos conhecimentos e competências por parte dos estudantes.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

O plano de estudos do curso de Mestrado em SHT é constituído por dois anos letivos com um total de 60 ECTS em cada ano. No 1º ano letivo temos 60 créditos, que se dividem em dois semestres com 7 unidades curriculares em cada um, culminando com o "Projeto em Contexto Real de Trabalho", no final do 2º semestre. Este Projeto é realizado pelos alunos sobre a tutoria de um docente da área de trabalho do respetivo Projeto. O 1º ano é constituído por 420 horas presenciais, e com 120 horas em Contexto Real de Trabalho, o que perfaz um total de 540 horas. Em todo o 1º ano procura-se dotar os alunos com conhecimentos técnico-científicos e competências práticas para poderem exercer no final do 1º Ano a profissão de "Técnico Superior de Segurança no Trabalho" (nível VI), de acordo com as exigências da ACT, para estes alunos acederem assim ao Título

Profissional para exercerem a profissão atrás mencionada. Nas quatro unidades curriculares que constam no 2º ano do Curso, procura-se aprofundar as competências assimiladas no 1º ano, e a reflexão crítica sobre as temáticas a abordar em que a formação presencial se articula com o trabalho autónomo e em grupo por parte dos alunos. O segundo ano do curso conduz a um grau de nível VII, de acordo com o Quadro Europeu das Qualificações, neste âmbito, os alunos têm de elaborar de forma autónoma uma dissertação, trabalho de projeto ou de um estágio curricular numa das áreas profissionais ministradas ao longo deste Mestrado, sobre a tutoria de um docente especialista na área a desenvolver. Esta dissertação/projeto/estágio tem uma ponderação de 42 ECTS, enquanto as 4 unidades curriculares têm um peso de 18 ECTS.

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2015 / 2016																
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TPL	E	S	OT/PL	OT					
MSHT10106	Controlo de Riscos Profissionais	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	28	1	1º Semestre	3,0	81
MSHT10104	Estatística e Fiabilidade	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	1º Semestre	2,0	54
MSHT10101	Gestão das Organizações	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	1º Semestre	2,0	54
MSHT10108	Higiene do Trabalho	-	68	-	-	-	-	-	-	-	-	68	1	1º Semestre	7,0	190
MSHT10105	Identificação e Avaliação de Riscos	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	28	1	1º Semestre	4,0	109
MSHT10102	Legislação, Regulamentação e Normalização	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	1º Semestre	3,0	81
MSHT10107	Segurança no Trabalho	-	68	-	-	-	-	-	-	-	-	68	1	1º Semestre	7,0	190
MSHT10103	Técnica de Informação, Comunicação e Negociação	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	1º Semestre	2,0	54
MSHT10114	Conceção e Gestão da Formação	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	2º Semestre	2,0	54
MSHT10111	Ergonomia	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	2º Semestre	3,0	81
MSHT10110	Gestão da Prevenção	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	28	1	2º Semestre	5,0	156
MSHT10112	Organização da Emergência	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	28	1	2º Semestre	5,0	156
MSHT10115	Projeto Individual em Contexto Real de Trabalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10	1	2º Semestre	9,0	244
MSHT10109	Psicossociologia do Trabalho	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	2º Semestre	3,0	81
MSHT10113	Sistemas de Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	28	1	2º Semestre	3,0	81
MSHT10118	Análise e Gestão de Riscos	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	1º Semestre	5,0	136
MSHT10117	Auditoria e Sistemas de Gestão da SHST	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	2	1º Semestre	6,0	163
MSHT10119	Gestão da Informação e Organização para a Segurança Comportamental	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	1º Semestre	5,0	136
MSHT10116	Métodos e Técnicas de Investigação Aplicada	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	2	1º Semestre	2,0	54
MSHT10120	Projeto Individual Final	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	30	2	2º Semestre	42,0	326

CT1 - Comentário à tabela 1

A estrutura do curso, nomeadamente no âmbito das unidades curriculares de 1º ano, vai de encontro às especificações da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), garantindo, conforme referido, aos alunos que o completarem com êxito, a certificação na qualidade de Técnico Superior em Segurança no Trabalho pela ACT. As unidades curriculares do 2º ano correspondem a um aprofundamento de temáticas afloradas no 1º ano, designadamente ao nível da Gestão do Risco, do Diagnóstico e Intervenção ao nível da Cultura e dos Comportamentos Inseguros, bem como através da realização da unidade curricular de Auditorias a Sistemas de Gestão SHST, a qual permite aos mestrandos a reunião das condições necessárias para se submeterem à avaliação por entidade certificadora da qualidade de Auditor de Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (OHSAS 18001:2007). É também lecionada a Unidade Curricular Métodos e Técnicas de Investigação Aplicada a qual visa dar suporte a trabalhos de investigação a desenvolver no quadro do Projeto Individual Final. Esta organização curricular está suportada no funcionamento sequencial das unidades curriculares com atividade letiva presencial de 12 horas semanais distribuídas por 3 dias. Os alunos só iniciam a unidade curricular seguinte após terminarem a anterior. A carga de trabalho em cada momento, incluindo a carga letiva, não se tem mostrado excessiva, como o têm comprovado as experiências prévias ao nível dos Cursos de Pós-graduação neste domínio da SHT. Relativamente à carga de trabalho, as horas presenciais semanais compreendem horas teóricas, práticas e de laboratório, o que ao fim de 15 semanas letivas perfaz um total de 90 horas. Por cada aula teórica o estudante dedica 1 hora de estudo para refletir, assimilar, compreender e colocar dúvidas; por cada aula prática o estudante dedica 0,5 horas à revisão do seu processo de aprendizagem colocando dúvidas e resolvendo problemas para esclarecê-las de uma forma autónoma (1 hora); para preparar as 2 horas de contacto de prática laboratorial semanais o estudante dedica 1 hora semanal na pesquisa dos assuntos abordados e princípios aplicados, métodos e modo de funcionamento dos equipamentos utilizados, dedicando ainda 1 hora na elaboração de relatórios (2 horas).

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência**Parte B2 - Estudantes à entrada****a) Estudantes matriculados****Tabela 2 - Ocupação de vagas**

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Vagas Concurso de Acesso	20	20	45
Vagas Estudante Internacional	2	0	0
Vagas Reingresso (1)	6	4	0
Candidatos	34	38	38
Colocados	33	37	37
Matriculados	30	31	31
Candidatos/Vagas	121,4%	158,3%	84,4%
Colocados/Vagas	117,9%	154,2%	82,2%
Matriculados/Vagas	107,1%	129,2%	68,9%

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

O total de vagas indicadas em, 2015/16 contabiliza exclusivamente as vagas de 1º ano, ao invés dos números indicados em 2013/2014, os quais contemplavam, igualmente, as vagas de 2º ano. Daí a dificuldade de estabelecer uma comparação no conjunto dos três anos. Convém esclarecer que o 2º ano, não tem estado sujeito ao número de vagas de 1º ano, e tendem a inscrever-se nesse ano letivo, não só os alunos que provêm do 1º ano, mas também outros, que provêm de duas vias alternativas, designadamente: 1- Aqueles que tendo uma pós-graduação em SHT, obtida em instituição de ensino superior, pretendem agora completar o mestrado. 2- Aqueles que se sujeitaram a um processo de validação de competências e pretendem realizar o mestrado. Por estes motivos, e porque o nº de vagas de 1º ano não contempla estas realidades as percentagens da relação entre Vagas e Candidatos/Colocados e Matriculados apresenta números superiores e dispares.

b) Proveniência dos estudantes matriculados**Tabela 3 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados**

Concelho	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Alcacer do Sal	0	0,0%	2	6,5%	0	0,0%
Barreiro	2	6,7%	4	12,9%	1	3,2%
Moita	0	0,0%	1	3,2%	2	6,5%
Montijo	2	6,7%	1	3,2%	2	6,5%
Palmela	3	10,0%	4	12,9%	6	19,4%
Santiago do Cacém	1	3,3%	0	0,0%	3	9,7%
Sesimbra	2	6,7%	2	6,5%	3	9,7%
Setúbal	12	40,0%	10	32,3%	9	29,0%
Outros	8	26,7%	7	22,6%	5	16,1%
Total	30	100,0%	31	100,0%	31	100,0%

CT3 - Comentário à tabela 3

Verifica-se que a principal origem dos estudantes admitidos no Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho, no ano letivo de 2015/16 é, tal como em anos anteriores, do concelho de Setúbal, correspondendo neste ano letivo a 40%, dos alunos, no ano letivo de 2014/15 a 32,3% e no ano letivo de 2013/14 a 29% dos alunos. Estes dados apontam para um crescimento anual dos estudantes provenientes deste Concelho. Em contrapartida, o concelho de Palmela, foi o segundo com maior representatividade com 10% dos alunos presentes neste Mestrado. Na edição de 2014/15 os 2ºs concelhos mais representativos foram Palmela e Barreiro com 12,9% dos alunos. Nas posições seguintes, destacam-se, neste ano letivo, Barreiro e Sesimbra com 6,7%, respetivamente, dos alunos. Estes dados evidenciam a prevalência do concelho de Setúbal como o maior provedor de alunos deste Mestrado, bem como o concelho de Palmela, o qual tem surgido ao longo dos anos em análise, sempre numa segunda posição, contudo observa-se alguma oscilação na posição de outros concelhos, quando se estabelece uma comparação com anos anteriores.

Tabela 4 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Lisboa	2	6,7%	4	12,9%	0	0,0%
Setúbal	25	83,3%	26	83,9%	28	90,3%
Outros	3	10,0%	1	3,2%	3	9,7%
Total	30	100,0%	31	100,0%	31	100,0%

CT4 - Comentário à tabela 4

Em relação ao distrito de proveniência dos alunos, surge, no conjunto dos anos em análise, o distrito de Setúbal com maior saliência, respetivamente com 83,3% no ano letivo de 2015/16, 83,9% no ano letivo de 2014/15 e 90,3% em 2013/14. Dos restantes distritos destaca-se, no ano letivo 2015/16, o distrito de Lisboa com 6,7% e os outros distritos com 10%. Relativamente aos anos letivos anteriores observa-se alguma oscilação nas segundas e terceiras posições dos distritos em análise.

Tabela 5 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2015/2016	%	2014/2015	%
ALENTEJO	2	6,7%	0	0,0%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	1	3,3%	1	3,2%
ILHAS	0	0,0%	0	0,0%
LISBOA	27	90,0%	30	96,8%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Total	30	100,0%	31	100,0%

CT5 - Comentário à tabela 5

Verifica-se que a principal origem dos estudantes matriculados, no ano letivo de 2015/16, foi a região da Grande Lisboa, com 90%, valor próximo do ano letivo transato que foi de 96,8%. Em 2015/16 observa-se que 6,7% dos alunos são provenientes do Alentejo. Os dados evidenciam a manutenção da região da Grande Lisboa na primeira posição como origem dos estudantes, mas oscilações das restantes regiões de proveniência, quando comparados os anos letivos em análise.

Tabela 6 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Feminino	16	53,3%	21	67,7%	16	51,6%
Masculino	14	46,7%	10	32,3%	15	48,4%
Total	30	100,0%	31	100,0%	31	100,0%

CT6 - Comentário à tabela 6

Relativamente ao género dos estudantes matriculados em 2015/16 a maioria é do sexo feminino, tal como em anos anteriores. Ou seja, em 2015/16 estão presentes 53,3% de mulheres e 46,7% de homens, em 2014/15 estão presentes 67,7% de mulheres e 32,3% de homens e em 2013/2014 estão presentes 51,6% de mulheres e 48,4% de homens.

Tabela 7 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Até 20 anos	1	3,3%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	0	0,0%	2	6,5%	2	6,5%
Dos 24 aos 27 anos	4	13,3%	4	12,9%	7	22,6%
Dos 28 aos 35 anos	10	33,3%	14	45,2%	11	35,5%
Dos 36 aos 40 anos	8	26,7%	6	19,4%	6	19,4%
Mais de 40 anos	7	23,3%	5	16,1%	5	16,1%
Total	30	100,0%	31	100,0%	31	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

A distribuição por faixa etária dos estudantes matriculados em 2015/16, tem a principal incidência na faixa dos 28-35 anos, com uma percentagem de 33,3%. No ano letivo de 2014/2014 foi de 45,2% e no ano letivo de 2013/14 de 35,5%. Esta faixa etária é, de modo destacado, a mais saliente no conjunto dos anos em análise.

Tabela 8 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2015/2016	%	2014/2015	%
Sem nível de escolaridade	2	3,3%	4	6,5%
Básico 1	6	10,0%	16	25,8%
Básico 2	5	8,3%	5	8,1%
Básico 3	12	20,0%	7	11,3%
Secundário	15	25,0%	7	11,3%
Superior	6	10,0%	2	3,2%
Desconhecido	8	13,3%	21	33,9%
Sem Informação	6	10,0%	0	0,0%

Total	60	100,0%	62	100,0%
--------------	-----------	---------------	-----------	---------------

CT8 - Comentário à tabela 8

Nota Prévia: As tabelas 8, 9, 10 e 11 indicam um total de alunos que duplica o número presente nas tabelas nºs 4, 5, 6 e 7. Possivelmente esta discrepância deve-se à integração do total de alunos inscritos no 2º ano, o qual engloba alunos de anos anteriores que não completaram o Projeto Individual Final e não só aqueles que fizeram a sua inscrição pela primeira vez. Sem prejuízo de posterior correção destes números, o comentário é feito de acordo com os dados presentes nas respetivas tabelas. A análise do nível de escolaridade dos pais dos alunos que frequentam este Curso de Mestrado em SHT, reflete que a grande maioria possui o ensino básico, distribuído pelos três níveis, sendo o 1º nível o dominante. Uma percentagem ainda expressiva dos pais (3,3%) dos inscritos em 2015-2016 não possui escolaridade, contra 6,5% em 2014/15. O Ensino Básico, somando os três níveis engloba 38,3% dos pais em 2015/2016 e 45,2% em 2014/2015. O ensino secundário está presente em 25% dos pais em 2015/16 e em 11,3% em 2014/15. O ensino superior está traduzido em 10% em 2015/16 e em 3,2% em 2014/15. Seguem-se, nos anos em análise o grupo que assinala a escolaridade dos pais como desconhecida. Numa análise comparativa observa-se um acréscimo do nível de escolaridade dos pais dos alunos que frequentam este Curso de Mestrado em SHT quando comparados com o ano letivo anterior.

CT9 - Comentário à tabela 9

Tendo presente a Nota Prévia inserida no Comentário à tabela 8, observa-se que no que respeita à empregabilidade dos pais e consequente situação profissional, em 2015/16 estão em primeiro lugar os reformados, por contaponto a 22,6% em 2014/15. Seguem em 2015/2016 os empregados com 31,7%, sendo de 22,6% em 2014/15. Neste ano letivo, a categoria "Desconhecido" (13,3%) é inferior à evidenciada no ano letivo anterior (33,9%). Comparativamente ao ano anterior, evidencia-se a subida de percentagens nas categorias "Reformados" e "Empregados" e a descida nas categorias "Desconhecido" e "Outros".

Tabela 9 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2015/2016	%	2014/2015	%
Reformados	21	35,0%	14	22,6%
Empregados	19	31,7%	14	22,6%
Desconhecido	8	13,3%	21	33,9%
Desempregados	2	3,3%	2	3,2%
Outros	4	6,7%	11	17,7%
Sem Informação	6	10,0%	0	0,0%
Total	60	100,0%	62	100,0%

Parte B3 - Estudantes inscritos

a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Tabela 10 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

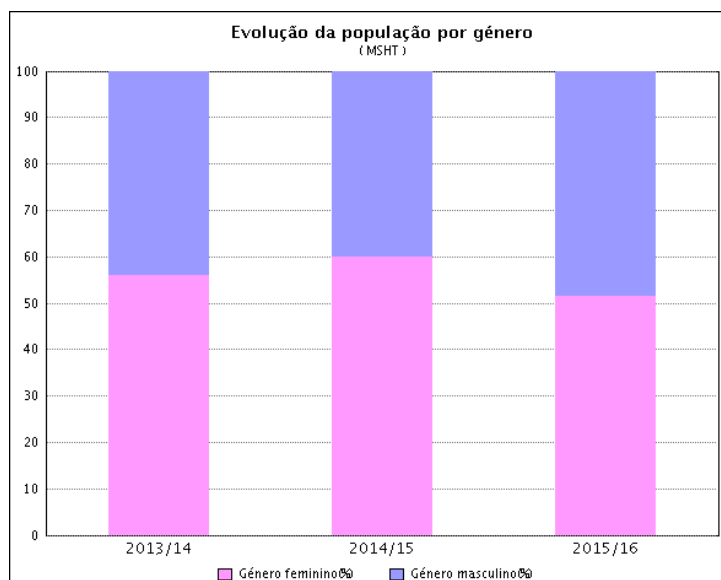
Ano Curricular	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
1º Ano	23	46,0%	21	34,4%	24	37,5%
2º Ano	27	54,0%	40	65,6%	40	62,5%
Total	50	100,0%	61	100,0%	64	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

Tendo presente a Nota Prévia inserida no Comentário à tabela 8, observa-se que a distribuição dos alunos inscritos por ano escolar evidencia uma diferença significativa entre o ano letivo de 2015/16 com os anteriores no que diz respeito ao 2º Ano deste curso, ou seja, observa-se uma percentagem de 54% no ano letivo de 2015/16 e de, respetivamente, 65,6% e 62,5% nos anos letivos anteriores. Quanto às percentagens de matrículas no 1º ano têm-se mantido similares.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



CG1 - Comentário ao gráfico 1

De acordo com o gráfico supra apresentado observa-se que a distribuição dos alunos inscritos por ano e gênero evidencia uma ligeira oscilação. A tendência é para uma ligeira superioridade do gênero feminino, relativamente ao masculino.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 11 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Até 20 anos	1	2,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	0	0,0%	2	3,3%	2	3,1%
Dos 24 aos 27 anos	10	20,0%	12	19,7%	11	17,2%
Dos 28 aos 35 anos	18	36,0%	24	39,3%	23	35,9%
Dos 36 aos 40 anos	10	20,0%	12	19,7%	15	23,4%
Mais de 40 anos	11	22,0%	11	18,0%	13	20,3%
Total	50	100,0%	61	100,0%	64	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

Tendo presente a Nota Prévia inserida no Comentário à tabela 8, observa-se que a distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados em 2015/16, tem a principal incidência nos 28-35 anos, com uma percentagem, de 36%. No ano letivo de 2014/2015 foi de 39,3% e no ano letivo de 2013/14 de 35,9%. Esta faixa etária é também, neste caso e de modo destacado, a mais saliente no conjunto dos anos em análise.

d) Distribuição de Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante

Tabela 12 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	6	12,0%	4	7,0%	5	8,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

Os alunos que possuem o estatuto de Trabalhador Estudante têm crescido, ligeiramente, ao longo dos anos em análise. Em 2013/2014 era de 8%, em 2014/15 de 7% e em 2015/16 de 12%. Embora estes dados possam não traduzir a realidade, dado que alguns alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho não solicitam este estatuto, no entanto a tendência não deixa de ser significativa.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

B4.1 - Mobilidade

Tabela 13 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Estudantes em mobilidade incoming (1)	0	0	0

Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	0	0
Graduados com Mobilidade	0	0	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT13 - Comentário à tabela 13

Não tem existido neste Curso qualquer mobilidade dos estudantes em termos Internacionais desde o início deste Curso que teve lugar em 2008/09. Assim sendo, a percentagem no ano letivo em análise, nomeadamente 2015/16 é de 0%, tal como em anos anteriores. Esta situação poderá ser explicada, pelo facto de grande parte dos alunos que se matriculam neste Curso de Mestrado já se encontrarem inseridos, mesmo que precariamente, no mercado de trabalho, tornando-se muito difícil a sua deslocação para o exterior.

B4.2 - Internacionalização

Tabela 14 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Estudantes Estrangeiros	0	0	0
Docentes Estrangeiros	0	0	0
Graduados Estrangeiros	0	0	0

CT14 - Comentário à tabela 14

Este curso não contou, nos anos em referência, com estudantes estrangeiros.

B4.3 - Parcerias internacionais

Não existem neste momento parcerias internacionais, mas é uma oportunidade de melhoria que este curso pretende estabelecer, nomeadamente a celebração de protocolos internacionais à medida que se vão consolidando as parcerias internas.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

As metodologias de ensino e as didáticas relativamente aos objetivos de aprendizagem das diversas unidades curriculares, estão naturalmente adaptadas aos objetivos das mesmas. Estas metodologias são particularizadas pelos docentes responsáveis dessas unidades curriculares, de acordo com os seus conteúdos e os objetivos e competências a adquirir que se pretende atingir em cada unidade curricular. Existem diferentes tipos de unidades curriculares que requerem diferentes estratégias pedagógicas, desde uma natureza mais formal com aulas essencialmente teórico-práticas, passando pelas unidades curriculares em que existe uma natureza mais prática. Estas metodologias possibilitam criar nos alunos competências aplicacionais e/ou uma componente de orientação tutorial, que permitem proporcionar aos estudantes um maior acompanhamento fora da estrutura de aulas tradicionais. Servem de exemplo os projetos finais em que o acompanhamento se faz com orientação tutorial.

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Parte D1 - Resultados Académicos

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 15 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MSHT10114	Conceção e Gestão da Formação	Gestão de Recursos Humanos	20	85,0%	85,0%	100,0%	21	85,7%	85,7%	100,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%
MSHT10106	Controlo de Riscos Profissionais	Tecnologia e Organização Industrial	20	90,0%	90,0%	100,0%	20	90,0%	90,0%	100,0%	27	85,2%	85,2%	100,0%
MSHT10111	Ergonomia	Gestão de Recursos Humanos	20	80,0%	80,0%	100,0%	20	90,0%	90,0%	100,0%	25	96,0%	96,0%	100,0%
MSHT10104	Estatística e Fiabilidade	Tecnologia e Organização	20	90,0%	90,0%	100,0%	19	94,7%	94,7%	100,0%	27	85,2%	85,2%	100,0%

		ão Industrial												
MSHT1010	Gestão da Prevenção	Gestão de Recursos Humanos	19	78,9%	78,9%	100,0%	21	85,7%	85,7%	100,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%
MSHT10101	Gestão das Organizações	Gestão	22	95,5%	95,5%	100,0%	19	89,5%	89,5%	100,0%	25	92,0%	92,0%	100,0%
MSHT10108	Higiene do Trabalho	Controlo de Processos	21	85,7%	85,7%	100,0%	19	89,5%	89,5%	100,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%
MSHT10105	Identificação e Avaliação de Riscos	Tecnologia e Organização Industrial	20	95,0%	95,0%	100,0%	20	90,0%	90,0%	100,0%	27	85,2%	85,2%	100,0%
MSHT10102	Legislação, Regulamentação e Normalização	Direito	21	85,7%	85,7%	100,0%	19	94,7%	94,7%	100,0%	27	85,2%	85,2%	100,0%
MSHT10112	Organização da Emergência	Mecânica dos Meios Sólidos	20	80,0%	80,0%	100,0%	21	85,7%	85,7%	100,0%	25	96,0%	96,0%	100,0%
MSHT10115	Projeto Individual em Contexto Real de Trabalho	Tecnologia e Organização Industrial	21	81,0%	81,0%	100,0%	20	90,0%	90,0%	100,0%	26	92,3%	92,3%	100,0%
MSHT10109	Psicossociologia do Trabalho	Gestão de Recursos Humanos	20	85,0%	85,0%	100,0%	21	85,7%	85,7%	100,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%
MSHT10107	Segurança no Trabalho	Tecnologia e Organização Industrial	20	80,0%	80,0%	100,0%	20	85,0%	85,0%	100,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%
MSHT10113	Sistemas de Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	Tecnologia e Organização Industrial	21	85,7%	85,7%	100,0%	21	100,0%	90,5%	90,5%	25	96,0%	96,0%	100,0%
MSHT10103	Técnica de Informação, Comunicação e Negociação	Gestão de Recursos Humanos	21	90,5%	90,5%	100,0%	21	81,0%	81,0%	100,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%
1º ano			306	85,9%	85,9%	100,0%	302	89,1%	88,4%	99,3%	378	92,3%	92,3%	100,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

Relativamente às taxas de sucesso versus o número de alunos inscritos nas diversas unidades curriculares que integram o 1º ano do Mestrado em SHT, podemos retirar as seguintes conclusões: Em 2015/16 e nos anos anteriores o aproveitamento dos alunos inscritos, que foram sujeitos a avaliação, foi tendencialmente de 100% no final dos vários momentos de avaliação das diversas unidades curriculares.

Tabela 16 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MSHT10118	Análise e Gestão de Riscos	Tecnologia e Organização Industrial	18	94,4%	94,4%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%	12	100,0%	91,7%	91,7%
MSHT10117	Auditoria e Sistemas de Gestão da SHST	Tecnologia e Organização Industrial	18	88,9%	88,9%	100,0%	26	100,0%	96,2%	96,2%	14	100,0%	100,0%	100,0%
MSHT10119	Gestão da Informação e Organização para a Segurança Comportamental	Gestão de Recursos Humanos	18	94,4%	94,4%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%	12	100,0%	100,0%	100,0%

MSHT101 16	Métodos e Técnicas de Investigação Aplicada	Gestão de Recursos Humanos	19	89,5%	89,5%	100,0%	25	96,0%	96,0%	100,0%	12	75,0%	75,0%	100,0%
MSHT101 20	Projeto Individual Final	Tecnologia e Organização Industrial	26	30,8%	30,8%	100,0%	39	61,5%	56,4%	91,7%	39	38,5%	38,5%	100,0%
2º ano			99	75,8%	75,8%	100,0%	138	88,4%	86,2%	97,5%	89	69,7%	68,5%	98,4%

CT16 - Comentário à tabela 16

Relativamente ao 2º ano deste Mestrado pode-se observar o seguinte: Em 2015/16 o aproveitamento dos alunos inscritos foi, em média, de 75,8%. Em 2014/15 foi de 88,4%, e em 2013/14 foi de 69,7%. A unidade curricular que mais concorre para baixar as percentagens é o Projeto Individual Final, o qual envolve a realização de Dissertação/Projeto ou Estágio. A opção hegemónica dos alunos tem sido pela opção Dissertação a qual, tal como o Projeto, implica uma forte dominância de trabalho autónomo, e que parece estar associado a maiores dificuldades por parte dos mestrandos, designadamente ao nível da gestão do tempo.

Tabela 17 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	405	83,5%	83,5%	100,0%	440	88,9%	87,7%	98,7%	467	88,0%	87,8%	99,8%

CT17 - Comentário à tabela 17

Considerando o somatório de todas as unidades curriculares do plano de estudos do curso de Mestrado, constata-se que as taxas de sucesso no ano letivo de 2014/15, entre os alunos avaliados, atinge os 100%, o que vem em linha com os anos anteriores.

b) Retenção e abandono do curso

Tabela 18 - Retenção e abandono do curso

Indicadores	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Retenção no 1º Ano	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Anulações de matrícula com Diploma Intermédio	6	12,0%	8	13,1%	7	10,9%
Anulações de matrícula no curso	17	34,0%	17	27,9%	19	29,7%

CT18 - Comentário à tabela 18

A taxa de retenção no 1º Ano do Mestrado em SHT foi no ano letivo de 2015/16 de 0%, tal como nos anos anteriores em análise. As anulações de matrícula com Diploma Intermédio, isto é o abandono escolar no final do 1º ano, foi em 2015/16 de 12% e teve taxas similares nos anos anteriores. A explicação poderá ser a seguinte: Os alunos ao terminarem o 1º ano do Mestrado têm acesso direto ao Título Profissional de "Técnico Superior de Segurança no Trabalho" passado pela ACT, sendo este um dos principais motivos dos alunos se maticularem neste curso. Com efeito, é este certificado que lhes dá maior facilidade em conseguir inserir-se no mercado de trabalho como profissionais de segurança. O facto de conseguirem emprego leva-os a não se inscreverem no 2º ano devido à dificuldade de conciliarem os estudos com a sua vida profissional, designadamente ao nível das exigências da componente final do Mestrado.

c) Indicadores de eficácia global

Tabela 19 - Indicadores de eficácia global

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Total de Graduados	8	26	15
Graduados em até N anos/Total de Graduados	87,5% - 7	65,4% - 17	53,3% - 8
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	12,5% - 1	23,1% - 6	33,3% - 5
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	7,7% - 2	13,3% - 2
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	3,8% - 1	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	2	2	3
Graduados/Estudantes matriculados	26,7%	83,9%	48,4%
Nota Média Final dos Diplomados	14,9	15,2	16

CT19 - Comentário à tabela 19

Os indicadores de eficácia global no ano letivo analisado, refletem que em 2015/2016 os alunos que terminam o curso nos 2 anos correspondem a 87,5%, sendo de destacar o facto de o número médio de inscrições evidenciar a tendência para realizarem duas inscrições para a conclusão do curso, com 12,5%. Estes números não se afastam muito dos indicadores de anos anteriores, embora sejam manifestas as oscilações. De registar que o número total de graduados, embora oscilando no conjunto dos anos letivos parece, claramente, inferior em 2015/2016. Todavia, o número de graduados no ano letivo 2014/15 necessita de ser confirmado.

Parte D2 - Outros Indicadores Relevantes

Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

D3.1 - Perceção sobre as UC/Módulos (Inquérito aos Estudantes)

A avaliação do funcionamento pedagógico das várias unidades curriculares do plano de estudos do Mestrado em SHT, foi realizada de uma forma informal nos dois últimos anos letivos, através de reuniões entre docentes e também entre a coordenação do curso e os alunos. Paralelamente têm sido realizadas avaliações através de uma plataforma "digital" referente ao ano letivo em análise. Dos dados obtidos, consta o seguinte: Numa escala de 1 a 6 os alunos classificaram em média os diversos indicadores da organização e funcionamento do curso com uma média de 4,88 e os diversos indicadores do ensino e aprendizagem estão classificados com 4,13. Paralelamente, têm sido realizadas reuniões entre a Coordenação e os alunos as quais têm evidenciado os aspetos positivos do funcionamento do curso no seu todo, assim como as oportunidades de melhoria.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

As formas e metodologias utilizadas por este Mestrado para fomentar e promover o apoio ao sucesso escolar dos alunos, tem sido em particular pela interação dos docentes com os alunos, quer pedagogicamente, quer cientificamente. Os docentes estão sempre disponíveis para receber e "trocar impressões" com os alunos de uma forma presencial ou em alternativa por via eletrónica. Esta situação atrás referida, tem como principal objetivo cooperar e ajudar os alunos fundamentalmente na realização dos trabalhos práticos e no esclarecimento de dúvidas para a avaliação sumativa das diversas unidades curriculares no decorrer do ano letivo. A realização dos Projetos quer no final do 1º Ano, quer no culminar do 2º Ano, está formalmente instituído com a tutoria "flexível" dos docentes aos respetivos alunos.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Desde o início deste Mestrado em SHT no ano letivo de 2008/2009 que tem existido uma preocupação com o desenvolvimento de competências extracurriculares, nomeadamente com a criação de algumas unidades extracurriculares para reforçar as aprendizagens inerentes ao atual plano de estudos. Tem existido no decorrer do curso diversas visitas a várias indústrias, onde o objetivo principal é dar a conhecer as boas práticas de segurança e saúde no trabalho, e as políticas presentes nestas organizações neste âmbito. A organização de aulas abertas e a promoção para os alunos estarem presentes em Seminários e Congressos neste domínio da SHT, tem estado permanentemente presente na dinamização do curso. De uma forma residual, alguns alunos já têm apresentado em Seminários e Congressos alguns artigos que são provenientes das suas dissertações.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

O IPS dispõe do Serviço de Promoção da Empregabilidade (SPE-IPS) que tem como principal objetivo promover políticas e ações que fomentem a integração profissional dos seus diplomados no mercado de trabalho, desenvolvendo um conjunto de atividades que proporcionam uma maior interação com as empresas, designadamente, a realização de Feiras de Emprego, disponibilização do Portal de Emprego, apoio na procura ativa de emprego (realização de workshops sobre técnicas de procura de emprego, elaboração de CV, cartas de apresentação, ...), prestando igualmente serviços de orientação e apoio ao desenvolvimento de carreira para os estudantes finalistas do IPS. Sendo este Mestrado em SHT um Curso que dá acesso a uma certificação profissional, homologada pela ACT (Autoridade das Condições de Trabalho), a inserção na vida ativa é uma constante quando os alunos concluem este Mestrado, mas também quando terminam o 1º ano do mesmo. Considerando o Decreto-Lei nº 42/2012, de 28 de agosto, todos os alunos que possuam o 1º Ano deste Curso têm acesso ao Título Profissional de "Técnico Superior de Segurança no Trabalho (nível VI). Caso concluam com aproveitamento o Mestrado têm acesso ao Título Profissional nível VII. Apesar de muitos alunos serem trabalhadores estudantes, quando terminam este curso, geralmente há uma reconversão profissional de alguns alunos para a área de SHT. Para os alunos que não trabalham quando iniciam este Mestrado, além de saírem com uma habilitação académica de Mestre, também têm acesso a um reconhecimento profissional neste domínio da SHT.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

A. - Análise global dos resultados

A análise global dos resultados obtidos no âmbito do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Segurança e Higiene no Trabalho pode considerar-se positiva, sobretudo no que respeita à sua considerável procura, principalmente pelos motivos expostos anteriormente, e às boas taxas de sucesso escolar. No que diz respeito à inserção profissional destes alunos no mercado de trabalho, o acesso ao Título Profissional (níveis VI e nível VII) de "Técnico Superior de Segurança no Trabalho" é uma forte mais-valia para todos os diplomados deste curso. O acesso à possibilidade de exercerem uma profissão no domínio da SHT, que está regulamentada na Lei Nacional, só por si já será um ponto positivo neste curso. A sinergia entre a habilitação formal e a certificação profissional é algo que contribui para a já referida reconversão profissional dos alunos que já possuem uma atividade profissional, e para os alunos ainda inativos profissionalmente, pois permite-lhes de uma forma mais fácil e acessível integrarem-se profissionalmente no mercado de trabalho. Apesar disso, considera-se que esta situação também contribui para existir algum abandono entre o 1º e o 2º ano do mestrado, pois os alunos ao obter o Título Profissional e ao começarem a trabalhar têm tendência para não se inscrever no 2º ano letivo. Outro aspeto a salientar é a melhorar remete para o número de anos que os alunos demoram para concluir a sua Dissertação, nomeadamente pela dificuldade de conciliação trabalho/escola e gestão do tempo. Contudo a reestruturação do curso, já levada a cabo, e que terá efeitos a partir do ano letivo 2016-2017 visa contribuir para atenuar estes problemas.

B. - Propostas de melhoria a implementar

O distrito de Setúbal é caracterizado pela existência de um tecido empresarial bastante diversificado, abrangendo atividades e estruturas organizacionais bastantes díspares, a que este Curso não pode ficar alheio. As propostas de melhoria a implementar, tendo por referência o contexto em que o Mestrado se insere, são várias, e envolvem designadamente: - Uma maior divulgação do acesso à Título Profissional nível VII, com a conclusão do Mestrado em SHT; - Incrementar com maior premência a articulação e a ligação entre o nível académico dos estudantes com o nível profissional; - Alargamento da empregabilidade para graduados em outras áreas, nomeadamente na área complementar de ambiente; - Incentivar os profissionais a progredirem na sua formação ou a reciclar a formação anterior; - Considerando os componentes menos pontuados na avaliação efetuada pelos alunos, muito embora numa escala de 1 a 6 as dimensões em análise (Organização e Funcionamento, Processo de Ensino/Aprendizagem, Recursos e Apreciação Global do Curso) tenham obtido classificações médias que oscilam entre 4 e 5. De entre os itens

menos pontuados (embora com pontuações de 4 ou superior, destaca-se a necessidade de introduzir melhorias aos seguintes níveis: - Calendarização de atividades curriculares (exames, trabalhos, horários de aulas) - Relacionamento entre colegas - Materiais de apoio à aprendizagem O indicador relativo aos Serviços de Apoio, menos pontuado foi "Serviços Académicos (horário de funcionamento, acessibilidade e atendimento) ", com uma pontuação média de 3,8. Por esse motivo, deve merecer uma atenção especial por parte do IPS. Tendo em consideração o número limitado de alunos que terminam o Mestrado em dois anos letivos, e a sobrecarga existente no segundo ano letivo, esteve em curso uma reestruturação deste mestrado, de modo a permitir que em anos subsequentes o 2º ano de mestrado tenha uma menor carga letiva, permitindo assim, disponibilizar mais tempo para a realização da Dissertação, Projeto ou Estágio.